

## GUNAS

Antes do instante inicial da Criação do Universo manifestado (Big Bang), o que existe é a REALIDADE ÚNICA. Isto significa que o Uno é Absoluto e Permanente. É o Imutável, o Indecifrável, Aquele de Quem nada pode ser dito porque é o Sempre Eterno, a Unidade, o Parabrahman dos hindus, o que está além da compreensão humana.

Quando o Eterno vem à manifestação objetiva (na física, o chamado Big Bang) inicia-se a Criação, o Universo tal como se entende, cuja natureza é dual, pois traz em si a permanência (espírito) e a impermanência do movimento (matéria).

Na filosofia hinduísta dá-se o nome de Purusha ao Espírito, à Semente, ao agente ativo (princípio masculino) e à impermanente matéria primordial dá-se o nome de Prakiti ou Shakti (princípio feminino, agente passivo).

Esta matéria primordial em constante mutação manifesta **três padrões de aspectos ou comportamento** da matéria na manifestação. Estes padrões são denominados pelos hindus de **GUNAS** que significam, numa linguagem ocidental, qualidades ou aspectos da natureza material de tudo o que se encontra manifestado, desde o plano ADI até o plano físico. Gunas expressam a dialética da Criação. Gunas são três: denominadas de **Sattva, Rajas e Tamas**, que correspondem a equilíbrio, movimento e inércia, respectivamente.

1 – **SATTVA** (Ritmo). É o padrão que faz com que, a partir do movimento inicial, onde começa a expansão do universo, já haja um impulso operando no sentido de volta à origem, ao estado primordial de harmonia e paz que caracteriza o Uno Absoluto. **Sattva expressa a direção para cima e para dentro**. Portanto, Sattva é representado pelo elemento Éter, que permeia o Espaço. É a quietude, a paz, a harmonia, a sutileza, o puro amor, a tolerância, a compaixão, a beatitude, pois reflete na matéria a pureza original da Unidade. É um movimento uniforme e rítmico. Quanto mais sutil for um plano, mais sattvico ele é. Portanto, em nosso Plano Físico Cósmico, os subplanos Divino, Átmico e Búdico são os mais sattvicos. Dentro das três cores primárias é representado pelo amarelo. No reino humano, sattva está relacionado ao corpo causal e ao corpo búdico e aos três centros principais da cabeça.

2 – **RAJAS**. É a própria expressão do movimento. É karma (**a ação**). Rajas é o **movimento de expansão** do universo, o **movimento centrífugo**, para fora. É o que espalha, expande. Os elementos que tem ligação com Rajas são o ar, o fogo e a água. Rajas é paixão, inconstância, impulso, calor, explosão, objetividade, determinação, raiva, ansiedade, pressa, agressividade. Relaciona-se com a cor vermelha. O subplano mental do Físico Cósmico está relacionado a rajas, pois é um plano de construção da forma. No reino humano, está ligado ao plano mental, especialmente à mente concreta, cuja substância mental (chitta) é inquieta e inconstante, o que impede, em muito, a que se alcance a quietude necessária à meditação. “Chitta” é como um macaquinho que pula de galho em galho, de pensamento em pensamento, sem em nada se fixar.

O corpo emocional também é rajásico, pois flutua ao sabor das emoções e sentimentos. O centro sacro, o umbilical e o cardíaco têm a influência de rajas, embora o cardíaco por ser o centro médio do corpo etérico pode, com a meditação constante, tornar-se sattvico. O Mestre diz: “Como o homem pensa em seu coração assim ele é”, portanto, se seu coração estiver pacificado, todo o seu corpo estará equilibrado e poderá expressar a paz que vem da própria alma.

3 – **TAMAS**. Representa a inércia, o movimento que leva à estagnação e à paralisação. É um movimento descendente que expressa a densidade material, a estrutura física densa, o peso. **É um movimento de constrição**. É o movimento que leva à retração do universo e no homem à destruição, porque paralisa, cristaliza, retrai. Tamas favorece a manutenção das coisas como estão. A mudança é mínima. É um guna que fomenta avidya (a ignorância, o não querer conhecer, aprender, mudar).

Um estado tamásico constante leva à preguiça, à lentidão, à procrastinação, ao vício, ao medo, à avareza, ao apego, à angústia, à depressão, à tristeza, à desvalorização de si mesmo, à nossa própria sombra.

No reino humano está relacionado com o corpo físico denso e o etérico. O elemento é a terra. O centro vital é o básico. Há também uma boa dose de tamas no centro sacro. A cor é azul escuro.

No hinduísmo, Sattva se expressa através de Vishnu, o poder que mantém o equilíbrio do Universo. Rajas se expressa pelo poder criador de Brahma e Tamas se expressa através do poder destruidor de Shiva, que destrói para depois reconstruir.

Dentro de uma terminologia esotérica, podemos relacionar gunas com os três raios de aspecto: o primeiro, o segundo e o terceiro raios. Assim, o Poder e a Vontade do primeiro raio têm a ver com o movimento, a atividade de rajas. A inteligência que subjaz na matéria do terceiro raio tem a ver com a densidade e a inércia de tamas e o amor e sabedoria do segundo raio têm um paralelo no equilíbrio de sattva. Os demais raios são uma mescla dos três, em diferentes proporções, pois tanto gunas quanto os raios são qualidades inerentes ao Absoluto em sua exteriorização.

**Arminda L. Azevedo**

**Mai de 2013 sob o signo de Touro**